

BRAGA



Assignatura	SEMANARIO HUMORISTICO	Anuncios
Trimestre..... 120 réis Fôra de Braga..... 150 » Manda-se para o outro mundo com tanto que o assignante arranje portador.	Folha para todos os homens de bem e que tenham dez reis para a comprar.	CONTRACTO ESPECIAL De graça, para quem mandar um presente que valha o dobro.

BRAGA, 20 DE JUNHO DE 1897

Ardencia eleitoral

Por toda a parte calmaria!

No parlamento, n'essa fornalha onde se torçiam as leis do nosso reino fidelissimo, vae um calor asfixiante, a ponto de, por em debandada os deputados matreiros, que apreciam mais o fresco da brisa dos campos, que as regalias constitucionaes que em nome da soberania popular os alvorara em carissimos paes da dilecta Patria nossa amada.

Por cá, n'este meio pacato de santidade e virtude um inferno, um verdadeiro brazeiro a cauterisarnos ardentemente, a reduzir a nada o tecido adiposo dos mortaes pacientes, que vão levando, sabe Deus como, a sua vida trabalhosa, n'este vale de lagrimas terrestres.

A' porta, bate-nos alegre e festivo o S. João.

E a gente ao recordar-se d'aquelles tempos *idolos*, em que o Santo Precursor percorria o mundo á semi Pãe Adão, ganha-lhe inveja, e, dá ao diabo a moda, o chiquismo de bom tom, que nos força a uns colarinhos gomados de palmo e meio

e aos espartilhados casacos de comprida rabicha.

Quanto daria o visconde, e eleiçoeiro de Villa Verde, ao vêr-se no direito de precorrer as ruas da Bracara ardente, em factos menores, mendigando mais livremente os votinhos que o transformassem de corrido infeliz em deputado ditoso?

Eu sei lá!

Assim, seguindo a moda n'aquella japona de *vinus* retemperada, vae esbaforido, botando os bôfes pela bocca fóra, trabalhando na vinha do Senhor que, má sorte sua, se lhe depara feia, sem que o sulfato das suas tricas e artimanhas eleitoraes, chega para lhe tirar o *mildio* que os progressistas *riffenhos* lhe propagam na parra das suas ambições e da sua desmedida e balofa vaidade.

N'este andar, e no meio d'esta ardente atmospherica que nos derrete, quasi que a gente pasma na abnegação e civismo do fidalgo de Villa Verde em nos querer *honrar* no parlamento com a sua desmedida *intelligencia*, grande *critério* e inagualavel *independencia* de character e de acção!

E para que a tanto não seja sacrificado o illustre *heroe* do Bom-Jesus, este povo, para fazer o favor a s. exc.ª, parece disposto a dizer-lhe que bom gado era

porcos, e, assim como assim, que vae para Soutello tratar das bombas que é officio leve.

Nini.

GUITARRILHAS

Tinha-se deitado o sol
No seu leito opalizado,
A noite vinha estendendo
O seu manto esburacado.

Uma guitarra triuava
Li-ga de-las-tar-flu-mos,
Abria-se uma janella
E appar'cia uma flor.

Uns labios que pedem beijos
Sorriam alegremente,
Emquanto que a guitarra
Soltava a canção dolente.

No calor da animação
Diz a bella ao Trovador,
—Vê se sobes, meu amor
Faz escada d'esta mão.

Lá se foi o Menalau,
A sorrir... tantos desejos!
O que fizeram os dous?
—Mataram tres percevejos.

Fra-Angelico.

A ELEIÇÃO

O pavo do circulo de Braga, nunca presenciou tanto *estyllo*, como agora; e tudo por causa d'um *assento* na cãmara dos deputados.

Conhecemos um titular, que pertencia ao club pariziense dos homens de mais pezo, e que hoje o seu grande abdomen está reduzido á mais infima especie...

Mas isto tudo devido a sua energia, e o sentido constante, na *Victoria*?

Ossos do officio caro titular.

COITADAS

Segundo diz o *Pilha*, a *verença* vae ser dissolvida.

Se tal caso se dar temos a fazer para o proximo numero um *necrologio* ás cadeiras atiradas.

Porque ha *menino* com quem ellas *arrotam*, que lhe ha-de custar a deixar o *assento*.

Emfim este mundo, é todo cheio de *illusões*, e nós compartilhamos do *desgosto* que ellas vão soffrer.

Quando na sexta-feira á noite o Zé Cazarão tomava conta da pequena «Croia» para a sujeitar a passar para debaixo das portas dos assignantes, houve segunda ordem e lá foi a pequena outra vez para a padaria, por não convir uma leria que lá vinha publicada aos assignantes da cidade.

O Zé, ao ter de largar o molho que tinha debaixo do braço, ainda exclamou: *raios partam a «Croia»!*

Apezar da praga, a «Croia» não deixa de mudar de lingua e fato.

A «CON...CORDA»

Deitou artigo escripto pelo deputado.

Olhe menina não bula na roupa suja porque por muito brilho e frescura que haja, com certeza algum vestido ha-de ter uma *nodoazinha*...

Nós gostamos de frescura n'estes tempos, mas para isso é necessario que lhe passemos revista primeiro.

Todos nós temos defeitos.

Fique-se na sua independencia, e diga lá ao Gaspar que limpo mais um *prato*...

OS ROUFFIADAS

(Parodia a uma parodia)

CANTO PRIMEIRO

IV

E vós, ó lorpas todos, pois creado
Tendes em mim um novo amor ardente,
Se sempre em verso tenho fustigado
A vossa lingua suja e imprudente,
Dae-me agora, ó filhos, o costado
Para que eu bata já alegremente
E então vossa cabeça (Franco o ordene)
Num tom d'approvação, ligeira, acene.

V

Dae-me uma força grande e sonora
E não safada e já torpe e bicuda,
Mas de mão muito forte e bellicosa
Que a cara accende e a côr ao rosto muda;
Dae-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa que á Braga tanto ajuda;
Que se espalhe e se cante no universo
A vossa bolha se ella cabe em verso.

VI

E vós, ó bem nascida e grande pansa
Do da Torre tambem d'essa irmandade,
Onde não ha amor mas só a esperança
D'embarrilar talvez esta cidade;
Vós que podeis entrar, nas terras lá da França,
P'ra socia dos «Cam Kilos» á vontade;
Vós que, se o tal visconde um dia o mande,
Podéis comer o mundo todo, á grande;

VII

Vós, tenro e novo ramo florescente
De uma arvore de Gargantua mais amada,
Que nenhuma nascida no Occidente
Nos mostrou ser assim abarrigada
(Vede-o no vosso bojo que de frente
Nos provoca uma enorme gargalhada,
Dentro d'elle por certo alguém deixou
Um boi co's paus que Deus aos bois formou;

VIII

Vós, ó grande Larim, que sois mui serio
E na parodia fosteis o primeiro,
Barafustando em modo deleterio,
Assim numas marradas de carneiro,
Em que ha mais bella treta e vituperio
Do que dores eu tenho num unheiro;
Que vos caleis eu peço, nem um pio.
Que eu vou cantar aquillo de que rio;

IX

Conservae por um pouco a seriedade,
Inda que nunca assim eu vos contemplo
Deixae esse folgar proprio da idade
E ouvi-me no de Apollo grande templo;
Sahi um pouco d'essa alacridade,
Tomae commigo, filho, um sancto exemplo,
Que eu vou uns feitos grandes, valerosos,
Em versos divulgar e numerosos.

(Continua).

Gibirá.

(Camões d'ambos os olhos abertos).

INFORMAÇÕES
TELEGRAPHICASRedacção «Sarilho»,
quasi baixo Braga.

Cidade Arcebispos.

Bate porta eleição deputalo
Braga.Vencem Torre & Cabral, ir
mãos dadas solar Barrigas pug-
nar defeza toucinho Alentejo,
bacalhau Noruega.Primeiro já cá s'acha; segun-
do chega triumpho amanhã, traz
estrada Chaves bolso.

*

Casou senhor Cousa revoltoso.
Jesuitas Braga lagrimas punhos
perda ovelhinha que lobo bar-
rete frigio levou monte devorar
farta horas descanso calor. Lei-
tores noticia casamento jornaes
terra extranhando falta pater-
nidade mogo julgavam exposto
roda. Por fim curiosidade com-
panheiras noiva descobriu pro-
cedencia humilde negociante,
motivo falta revelação.

*

Consta Camara, proposta
Freixo, resolveu pedir seja clas-
sificada monumento nacional
cada nasceu Carvalho rua Sou-
to. Publico irado protesta con-
tra substituição nomes histori-
cos ruas cidade embaraço chro-
nicas, reaparecimento recora-
ção passado.

*

Administrador concelho aper-
ta camaristas pedido copias.
Sacatrapos vereação falla custo
falta entendimento notas repor-
ters. «Progressista» pede pro-
videncias.

*

Casamentos tem mico tempo
calor. Jovens despresando sua-
dellas procuram moças união.Festas Joanninas moia noite
lançar ovo copo agua saber sor-
te namorados, contrato consor-
cios Agosto.Balthazar, (o da esportola)
não tem um momento de des-
canso.Elle ao almoço come votos,
ao jantar, á ceia idem; mas a
noite é que lhe custa mais a pas-
sar.Está sempre á espera que o sol
appareça, para elle começar ou-
tra vez o serviço do dia anterior.O logar de commissario dá-
lhe que fazer...

Trabalhe para conseguir.

A «CROIA»

Continua na sua, e não ha
quem seja capaz de a conven-
cer!...Então menina, a estrada de
Braga a Chaves agora já não
tem valor?Se ella não tinha valor, qual
a razão, porque a camara, se
reuniu *extraordinariamente* re-
clamando a sua conclusão por
meio de representação?Não contavam que a castanha
lhes arrebetasse tão depressa
na bocca...Penha paciencia, que Braga
se alguma coisa possui deve aos
progressistas, partido por quem
tantas vezes a menina quebrou
lanças...Agora são uns marotos, não
são?Dá-se-lhe: uma *surrinha*, por
não andarem ao seu paladar.Chegue-se para a gente e não
ande desconfiada, porque ha cá
quem lhe tenha muito amor!...

Percebeu?

Por não ter corda para se en-
forçar, deixou de se suicidar an-
te-hontem, um *eleitor independen-*
te, que se vê apertado na for-
ca eleitoral.Não morreu, mas está enfor-
cado.Veja se póde arranjar a que
lhe venham lançar a bandeira
da Misericordia, quando não, era
d'uma vez um... *laranja*.

DESPEJO

Rosna por ahi que vae ser in-
timada com um mandado de
despejo uma corporação adminis-
trativa.Lá se vae o club dos arran-
jos!...Pobres moços... Que infelici-
dade os perceguem...Ha quem affirme que o snr.
visconde da Torre, (cia-se a
Con... corda ultima) é mais
virtuoso e religioso que o proprio
Santo Antonio de L'adua.Temos pois, o cavalheiroso
Alberto em pleno theatro no dia
29 do corrente a fazer o papel
do Santo a instancias de varios
regeneradores cá da cidade.Para que elle cuba no palco
foi mandado alargar a pórtia do
fundo que dá para o restaurante
D. Amelia e o habito de religioso
será feito de zarapilheiras defu-
madas.

Que Antonio tão bolachudo!

MUSA NEPHELIBATA

II

Fiz o altar do teu peito
Sacratio dos meus desejos,
A hostia do teu sorriso,
E consagrei-a com beijos.

Ouvi missa no teu collo,
Com brancura d'agucenas,
E fui depois commungar
Na tua bocca pequena.

Quem me dera, quem me dera
Commungar todos os dias,
Ajoelhar a teus pés
E rezar Ave-Marias.

Ira-Angelico.

Houve quem admirasse que o
Truta não fosse d'anginho na
procição de Corpus Christil

Não póle ir de tudo, meus ami-
gos.

Ou d'anjo ou de burro... de
carga das padeiras amigas.

A CAÇOILA

Continua a dar cates com o
celebre *caldeirão* que se acha
no Arco da Porta Nova.

Nós bem pedimos aos *man-
dões* d'esta cidade, para que o
mandem retirar; mas como esta-
mos quasi chegados ao S. João,
poderá ser que elle sirva para
qualquer coisa.

Como a affluencia do povo de-
ve ser muita, elle pode *corinhar*
um bom par de *malgas* de can-
jas de gallinha; e sendo ellas
bem vendidas é um bom rendi-
mento para coadjuvar a construc-
ção de estradas.

Tenha paciencia, *sur.º Caçoila*,
que d'esta vez o negocio é mais
fraco...

A «Croia» vinha ha tempos
toda soffrega, a dizer ao vereador
dos jardins, que tivesse cautella
com a herva, que o «Progressis-
ta» andava muito interessado no
assumpto.

Ora como o «Progressista» lá
não entrou, mercê da prevenção
da «Croia» e como a herva não
apparece acredite se que a su-
pradita *menina* se infartasse na
comida e tenha brevemente de
dar á luz um prado com *freixes*
e tudo!

Resta agora saber quem é o
papá da creança.

PICADELLAS!

Então a estrada *vae* ou não
compadre? Parece que agora
arranjamos deputado que *vae*
pugnar com todas as suas for-
ças no parlamento, em beneficio
d'esta cidade sempre esquecida,
por differentes governos...

— Olhe que eu sou um tanto
pessimista... Effectivamente os
jornaes annunciam a sua con-
clusão; mas sou como S. Tho-
mé—*ver para acreditar*. Emfim,
não sei... mas, tambem não
faço cavallo de batalha, com o
meu *pessimismo!*

— Assim deve ser. A gente
sem vêr o resultado, e a verda-
de no meio de tudo isto que se
diz, não póde formar opinião
certa... Mas, quando se dizem
as coisas é porque tem mais ou
menos fundamento e eu espero
que Braga será dotada com o
melhoramento da estrada, por-
que tem jus a isso...

— Que ella tem direito, isso
não se contesta; mas a estrada
parece que tem *moura* encanta-
da... Sempre a fallar-se na sua
conclusão, e ainda não foi explora-
da um metro sequer para
deante, desde que lhe appareceu
a tal *moura!*...

— Não se affija com isso.
Pois os *encantos* tambem têm
seu fim. Agora appareceu o *des-
encantador*, e a *moura* fugiu
espavorida para os lados de Gui-
marães. Aqui, é que ella tiuha os
novellos, e ia tecel-os a Lisboa;
ficando a esbelta figura de Braga,
sempre a apitar... *Vae* ver
agora como ella *vae* conti-
nuar...

— Mais uma vez lhe repito,
que veremos, como dizia o bom
santo. Tomara eu que Braga
progrida...

— Não seja duvidoso... Es-
trada temos nós com certeza; a
não ser que o raio da *moura*
não venha outra vez com os seus
encantos, transtornar os nossos
encantos...

— Chama-me a mim duvidoso,
e eu chamo-lhe um crente; pois
acredita em tudo que ouve di-
zer. Não se deve ser assim.

— Então a gente não ha-de
ser patriota e amante da terra
que lhe serviu de berço? Repi-
to-lhe, o compadre é um des-
crente, porque não acredita em
nada, que façam os que sejam
contrarios ao seu credo. Aposto
em como acreditava se os seus
estivessem em cima?

— Olhe compadre: eu quando
se trata de progresso da nossa
terra, não costume ter politica;
e não quero dizer com isto, que
ella não se conclua, antes pelo
contrario; mas a occasião...

— Que occasião? Braga não
tem direito a ser contemplada
tambem? E olhe, digo-lhe livre
de partidos, o unico governo que
se tem lembrado d'ella, é o
actual...

— Sim, sim... promettimen-
tos d'occasião...

— Fique-se na sua, mas olhe
compadre, que a ha-de *voer*,
assim como se *vae* saber quem
são os verdadeiros amigos de Bra-
ga.

— Estimo até conhecer esses
amigos, para me desilludirem
d'uma vez para sempre... Quem
nos fizer mais é a quem devemos
ser gratos. Repito-lhe em melho-
ramentos não tenho politica, fa-
ço justiça a quem a tem...

— Então verá tambem que
eu fallo com razão e livre de
partidos. Mas fique sabendo que
temos estrada...

A «Croia» chama a compa-
rencia dos *amigos* do de...putado
da opposição para a rua da Boa-
Vista.

Effectivamente na boa vista é
que elles podem devisar qual-
quer coisa.

...ha muita doença d'olho.
Veem pouco, e precisam de boa
vista.

O BIM BIM

Este figurão já não anda mui-
do contente com o que ouve rez-
nar.

Olhe *amigo* a lingua tem boa
caixa, e você escusava de *bada-
lar* tanto.

Vá-se equilibrando de mane-
ira que não escorregue em algu-
ma *tona* de *laranja*, e soffra al-
gum *trambolhão*.

Este anno houveram faltas
sensíveis na procição de Corpus
Christi.

Nem o *sur. visconde* de Freião,
nem tão pouco as *cavalgaduras*
do costume. Faltaram logo as
coisas mais vistosas.

As bestas do estylo e os fidal-
gos do costume!

Mudam os tempos, mudam os
ventos.

O Lopes ferreiro, dizem as
más linguas, processou um pobre
diabo, que teve o atrevimento de
dizer que elle era mais regenera-
dor que um burro!

Foi muito bem feita, dissesse
antes, que elle era mais burro
que um regenerador.

TRES BELISCÕES

Juntando delicadamente o fu-
ra bôlos os polêgar depois de os
vermos em attitud aggressiva de
quererem chamar até ao Agosti-
nho da ponte lingua da menina
professora, para d'ella fazerem
uma *omollette* de ovos entrecalada
com um bocado de carne huma-
na, vamos aconselhar a menina
em questão sobre a nôrma a se-
guir no futuro.

Ora vá, sentê-se: a menina sa-
be que peccou?

Se não sabe, ouça attentamen-
te o recado mesmo de chapéu na
cabeça.

O homem, quando homem,
deve ser respeitado pelo sexo fra-
gil, assim o dizem os velhos.

Para que tentou contra as fa-
ces do seu Romeu?

E' assim que se paga o amor e
os sacrificios d'um coração que se
ouvia pelas esquinas a gemer?

Ai tempos, tempos, parece-nos
que ainda ouvimos o apaixonado
Romeu, a exclamar na fonte,
dentro d'um cantaro de barro:
professora, minha professora!

Dizem-nos que a menina é
muito vaidosa, que é illustrada,
fina, historica, geographica, li-
vro de bichos, cartina e *tuti
quanti*.

A esse respeito nada sabe-
mos, oxalá ainda estivessemos
na idade de lhe ouvir as pre-
leções.

Tambem nos affirmam que
desdenha da collega *Luzara* e
que ella é uma boa menina.

Que genio; safa! Modere esses
impetos ferozes e fúgnos. Quan-
do fôr atacada de *râbia*, pegu
um cantaro de agua fria e ar-
remesse a á nuca. Fica boa e
era uma vez uma... professora.

Inté breve, sim?

Amoras.

ENSARILHADAS

Decifração do logogrifo do n.º
passado:—Abreu.

Enviaram-nos decifrações os
*srs. Oliva, Cabaça, Panasco e
Gata Brava.*

Tirando do meio a *era*
Logo de cima tirei o *breu*,
Com um A tirado a *aba*
N um instante formei *Abreu*.

Cunculla.

TELEPHONE DO «SARILHO»

Sur. T.—Povoa de Lanhoso:

Ouçame lá, ó esu home,
Não se faça mandrião;
Todos cá estão com fome
De o varem p'ró S. João.

O SARILHO

Semanario humorístico—Publica-se aos domingos—Assignatura: trimestre ou 12 n.ºs, 440 réis, pagamento adiantado. Anuncio de 40 linhas—60 réis por cada n.º—sendo publicado por um trimestre e tendo mais do que as linhas indicadas, contracto especial. Redacção e administração, rua Nova, 4 a 3—Braga.

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(PROSA E VERSO)

Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 6, ou mais paginas.

Preço da assignatura

Braga, cada 40 pag. . . . 400 rs.
Fóra de Braga. . . . 440 »

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 43—Braga.

Em Braga acha-se á venda esta publicação na Livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho, n.º 44 a 45.

ALMANAK DE BRAGA

SEU DISTRICTO

Commercial, burocratico, descriptivo, chorographico e historico

PARA 1897

(4.º anno da sua publicação)

Preço, 300 réis.

Camillo Castello Branco

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres e a usurpação dos Filippes

Prefacio de exc.º sr. dr. Manuel de Albuquerque, Dom Prior de Guimarães.

Preço, 400 réis.

Luiza Alves de Macedo e Castro

Cosinheiro Portuguez

Collecção de duzentas e tantas receitas, sobre a arte culinaria, por processos modernos.

Preço, 400 réis.

A' venda na Livraria Central-Editora, de Laurindo Costa.—44, Largo do Barão de S. Martinho, 44—Braga.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

«Alphabete moderno», para servir de introdução á «Cartilha Maternal», coordenado por Antonio P. da Costa e Silva. Broch. 40 réis, cart. 60.

«Noções de geographia e chorographia portugueza», em conformidade com o programma actual, por José Gonçalves Lage. 1.ª edição de 119, correcta e augmentada; illustrada com tres cartas de ortugal: Fallante, Muda e das Colonias ortuguezas. Em brocurea, 60 réis; cartonagem, 40 réis.

«Collecção de duzentos problemas de uso commum», com as respectivas soluções precedidas das Noções de Arithmetica e Systema Metrico, necessarias para habilitação dos alumnos que se preparam para os exames de instrucção primaria, por A. M. Gomes. 1.ª edição, correcta e muito augmentada. Broch. 400 réis, cart. 300.

«Collecção de problemas graduados, para uso dos alumnos das aulas de ensino primario e do 1.º anno de mathematica elementar, por Antonio Joaquim Pereira Pinto. 3.ª edição, corrigida e muito augmentada. Broch. 400 réis, cart. 80.

«Secretario popular portuguez de cartas familiares», ou verdadeiro methodo de escrever toda a especie de cartas sobre diversos assumptos e seguido das regras do «Estylo Epistolar», orthographia portugueza, pausas ou pontuação e principaes defeitos que se notam na leitura, por Sebastião Meirelles da Silva. Broch. 200 réis, cart. 300.

«Geometria plana», para as escolas primarias, em rigorosa harmonia com os programmas officiaes de 55 de julho de 887 e 14 de fevereiro de 888, para o ensino complementar e admissão aos lyceus, por Joaquim Camillo Ribeiro, edição illustrada com 100 gravuras intercaladas no texto. Broch. 100 réis, cart. 80.7

«Moral rudimentar», conforme o ultimo programma de admissão, por José Victorino Ribeiro. Broch. 00 réis; enc. 300.

«Encyclopédia preliminar», primeiros rudimentos de moral, doutrina, grammatica, arithmetica, systema metrico e desenho, nova edição correcta e melhorada, em brochura, 300 réis; cartonado, 400 réis.

«Lições de analyse grammatical e logica, em prosa e verso, por F. J. Monteiro Leite. Broch. 100 réis e cart. 300.

«Noção elementar da historia moderna de Portugal», coordenada em harmonia com o programma official e destinada ao uso dos que procuram habilitar-se para o exame de admissão aos lyceus nacionaes, precedida de um resumo da nossa historia antiga, 5.ª edição correcta e augmentada em conformidade com o novo programma em vigor e com o retrato de el-rei D. Carlos I, por José Gonçalves Lage. Brochado, 240 réis; cartonado, 300 réis.

«Novo compendio de arithmetica e systema metrico decimal», para uso das escolas primarias de ambos os sexos e ao alcance de todas as intelligencias, por Lourenço Pinto da Rocha. Brochado 60 réis, cart. 550.

Remettem-se francos de porte a quem enviar a importancia em sellos do correio ou notas. Edidos á Livraria portugueza de Joaquim Maria da Costa—55, Largo dos Loyos, 56—orto.

A ARTE DE VIVER NA SOCIEDADE

POR

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Verdadeiro *savoir vivre*. Regras da etiqueta e do bom tom. Indicações praticas sobre o modo de se conduzir na vida.

Regras de educação para creanças, etc.

Livro indispensavel em todas as casas.

Brochado, 15000 réis.

Com uma linda encardenação de luxo, 3400 réis.

Encardenação simples, 15300 réis.

Tradueção do extincto professor do Lyceu de Braga, Alves d'Araujo.

4 vol. broch. 5500 e cartonados 5500 réis.

Vivei assim—Advertencia e conselhos conselhos para gosar boa saude e curar as enfermidades.

Versão portugueza de Delfim Neves, 4 vol. broch. 60 réis.

NOVIDADE MUSICAL

QUER TREMOÇOS? . . .

Polka para piano por D. Prudencio Piñeiro.

Preço, 300 réis.

A' venda na Livraria Central-Editora de Laurindo Costa—Largo do Barão de S. Martinho, 34—Braga.

RECREIO DRAMATICO

20 REIS POR SEMANA

Publicação de comedias, dramas, operettas, monologos e cançonetas

Estão publicados O actos, que se vendem na provincia por 750 réis, incluindo tres musicas para piano e canto.

Fornecem-se series de 50 fasciculos, custando 50 réis.

Estão publicadas 3 series. Envia-se prospectos a quem os requisitar.

Séde da empreza, rua da Escola Polytechnica, 89—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A caderneta n.º 30, do Anno Christão, está distribuida aos assignantes de tão excellente obra, pelo seu editor, o sr. Antonio Dourado, do orto.

Como se vê, é pontualissimo o sr. Dourado no cumprimento da sua promessa.

Aconselhamos os nossos leitores a assignarem desde já o Anno Christão, que immediatamente começarão a receber em fasciculos semanacs, para não terem mais tarde de o pagar por preço mais elevado.

O Anno Christão é indispensavel a todo o bom catholico.

BRAGA

Typographia Popular

Rua Nova de Souza, n.º a 3

Editor responsavel

Eduardo de Menezes